

“O QUE ACONTECEU NO CAMPO DE FUTEBOL, AO VIVO, É UM RETRATO DO QUE OCORRE EM TODO O PAÍS”

William Otaviano Chaves, cardiologista

“O QUE É DECISIVO NA SOBREVIVÊNCIA DESSE PACIENTE SÃO OS PRIMEIROS MINUTOS DE ATENDIMENTO MÉDICO”

Marcelo Leitão, diretor da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte

SAÚDE

Governo vai estabelecer normas de atendimento médico para tentar evitar morte súbita em locais de grande aglomeração de pessoas, como estádios e shoppings. Grupo se reúne amanhã para discutir procedimentos

Antes que seja tarde

ULLISSES CAMPBELL

DA EQUIPE DO CORREIO

A morte do jogador Serginho, zagueiro do São Caetano, na última quarta-feira do mês passado, fez com que o governo tomasse providências urgentes para melhorar o atendimento emergencial feito em locais de grande aglomeração de pessoas no país. Está prevista para hoje a publicação de portaria assinada pelo ministro da Saúde, Humberto Costa, criando um grupo técnico que terá a missão de avaliar como são prestados os primeiros socorros às vítimas de morte súbita. Em 90 dias, o grupo, que se reúne pela primeira vez amanhã, divulgará regras nacionais que vão unificar a urgência e emergência em locais de risco, como estádios de futebol, aeroportos e shoppings.

O governo resolveu intervir depois que o episódio com o jogador foi mostrado ao vivo para milhões de brasileiros em pleno horário nobre. Dois pontos chamaram a atenção dos técnicos do Ministério da Saúde. O primeiro foi o fato de a ambulância não ter ido ao gramado buscar Serginho, que sofreu uma parada cardiorrespiratória durante o jogo. O zagueiro teve de esperar um veículo idêntico a um carrinho de golfe para ser conduzido até a ambulância, que estava estacionada fora do campo. Ao chegar lá, quase dez minutos depois de cair no chão, os socorristas atestaram que a ambulância estava trancada à chave.

Minutos preciosos

O cardiologista William Otaviano Chaves, especialista em reanimação cardiovascular, é um dos médicos que vão compor a equipe técnica do governo encarre-

Marcelo Ferrelli/AP/Agência Estado/27.10.04



O ZAGUEIRO SERGINHO, DO SÃO CAETANO, SOFREU PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA DURANTE PARTIDA DE FUTEBOL: O PAÍS ACOMPANHOU SEU DRAMA PELA TV

gada de propor modificações nos atendimentos de emergência. Ele ressalta que os primeiros minutos são decisivos para salvar a vida de uma vítima de ataque cardiovascular. Chaves defende que não se tenha mais regras específicas para esse tipo de atendimento e que, em caráter de urgência, o governo crie uma norma padrão. “Há falhas que precisam ser corrigidas”, diz. “O que aconteceu no campo de fu-

tebol, ao vivo, é um retrato do que ocorre em todo o país.”

Na verdade, o Ministério da Saúde já vinha estudando a normatização dos atendimentos emergenciais. As mudanças estavam sendo planejadas pelo Departamento de Atenção Especializada da instituição. Depois do episódio do jogador, o ministro da Saúde pediu pressa na elaboração dessas regras nacionais. “A nossa proposta será elaborar um proto-

colo de atendimento para enfrentar casos de morte súbita. Também vamos dar atenção especial à prevenção”, ressalta o diretor do departamento, Arthur Chioto.

Coração a perigo

Além do caso do jogador, outros fatores levaram o governo a criar um grupo de médicos para elaborar regras de atendimentos emergenciais: as doenças do aparelho circulatório representam

32% dos casos de óbitos no país. Segundo dados do ministério, as doenças isquêmicas do coração representam 80% dos casos de morte súbita. Outro dado importante: a maioria dos casos de morte súbita acontece fora do ambiente familiar, o que necessita de estratégias adequadas de intervenção em tempo hábil.

O médico Marcelo Leitão, diretor da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte, também foi

convidado pelo governo para elaborar as novas regras para atendimento emergencial. Ele explica que morte súbita é um evento inesperado que leva a óbito uma pessoa aparentemente sadia em até seis horas. “O que é decisivo na sobrevivência desse paciente são os primeiros minutos de atendimento médico”, reforça Leitão. Ele também assistia pela TV à partida de futebol entre São Caetano e São Paulo. E diz que ficou pasmo com a demora no atendimento emergencial prestado ao jogador.

Uruguaio morre

Um dos pontos que serão debatidos pelo grupo técnico criado é o atendimento médico em aeroportos. Ontem, um infarto fulminante matou o uruguaio Alejandro Abad Kawel, de 61 anos, quando ele viajava de Buenos Aires para Madrid num jato da empresa Air Southern Winds. Como o avião passava pelo espaço aéreo da Bahia, o piloto fez um pouso considerado tecnicamente emergencial no Aeroporto Internacional Deputado Luiz Eduardo Magalhães, de Salvador.

Kawel viajava em companhia da família quando sofreu o ataque cardíaco. O uruguaio recebeu os primeiros socorros de um médico que estava no avião, mas não resistiu. O corpo foi levado para o Instituto Médico-Legal de Salvador e será liberado após a autópsia. A avião decolou para completar a viagem no início da manhã.

Além de funcionários do governo, o grupo técnico do Ministério da Saúde terá representantes de diversas instituições. Entre elas, o Conselho Federal de Medicina, a Sociedade Brasileira de Cardiologia, o Hospital de Referência em Atendimento às Urgências e a Associação Médica Brasileira.

O MINISTRO DE ESTADO DA SAÚDE, no uso de suas atribuições,

Considerando que as miocardiopatias hipertróficas e as doenças congênitas do coração também se constituem em patologias indutoras de episódios de morte súbita, em especial, em atletas e jovens, acarretando graves repercussões familiares, sociais, psicológicas e econômico-financeiras;

RESOLVE:

Art. 1º - Constituir, no âmbito da Secretaria de Atenção à Saúde, Grupo Técnico visando avaliar e recomendar estratégias de intervenção do Sistema Único de Saúde - SUS, para a abordagem dos episódios de morte súbita.

CÓPIA DA PORTARIA DO MINISTRO HUMBERTO COSTA QUE CRIA O GRUPO ENCARREGADO DE PADRONIZAR ATENDIMENTO

Serviço móvel deve ser ampliado

A maior arma do governo para aprimorar o atendimento de emergência no país e reduzir os casos de morte súbita é o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). Atualmente, o programa opera com 46 centrais cobrindo 210 municípios, que somam um total de 46 milhões de pessoas. Até 2006, o Ministério da Saúde pretende estendê-lo a todos os municípios brasileiros.

O Samu está sob a coordenação da médica Irani Ribeiro de Moura. Ela atua no Ministério da Saúde desde o governo Fernando Henrique Cardoso e é considerada uma das maiores especialistas em atendimentos de emergência.

O médico Marcelo Leitão, da Sociedade Brasileira de Medicina Esportiva, ressalta que a morte súbita, como o próprio termo diz, nem sempre pode ser evitada. Nem mesmo com atendimento médico de primeiro mundo.

No ano passado, dois atletas morreram em partidas de futebol, mesmo com atendimento emergencial de primeira qualidade. O primeiro deles foi o meio de campo Miklos Feher, do Benfica de Portugal, que morreu de parada cardiorrespiratória depois de ser retirado do gramado de helicóptero nos primeiros minutos após o infarto.

No final do ano passado, foi a

vez do atleta Marc Foe aumentar as estatísticas de morte súbita. Jogador da seleção dos Camarões, ele também teve morte súbita provocada por parada cardiorrespiratória quando jogava contra a seleção da Colômbia pela Copa das Confederações, na França.

Como a maioria dos casos de morte súbita está relacionada à prática de esportes, Marcelo Leitão teme que o debate que envolve o atendimento emergencial assuste as pessoas. “Esses casos são isolados”, ressalta. “Praticar esportes é essencial para a saúde e isso não deve mudar por causa do que aconteceu com esses jogadores.”

MAIS RIGOR

O que vai mudar com a normatização do atendimento de urgência e emergência no país

✓ O Sistema Único de Saúde (SUS) ficará encarregado dos atendimentos de emergências que envolvam morte súbita

✓ Eventos que tenham aglomeração de gente, como shows e festividades religiosas, serão atendidos por um número específico de ambulância com acesso facilitado

✓ Espaços privados como shoppings, campos de futebol e aeroportos não terão mais normas próprias quando se trata de atendimentos emergenciais. O grupo técnico constituído pelo governo vai definir as regras para esses atendimentos

✓ Ambulâncias e outros veículos de atendimento emergencial terão acesso a qualquer lugar. Atualmente, elas não entram em campos de futebol nem em determinadas áreas privadas